CARACTERÍSTICAS DOS COSTUMES, DA CULTURA E DAS FORMAS DE EXPRESSÃO EM PROVÉRBIOS JAPONESES: UMA ABORDAGEM CONTRASTIVA ENTRE PROVÉRBIOS JAPONESES E GREGOS*

*Saburô Ukida***

Introdução

Ligado, atualmente, ao ensino de língua japonesa para estudantes bolsistas estrangeiros, na Universidade Nacional de Hiroshima, comecei a sentir que a apreensão da cultura japonesa ou ainda da natureza, do clima e das condições do Japão é algo bastante útil para a compreensão das formas de expressão da língua japonesa por parte desses estudantes.

É igualmente importante que os professores, por seu lado, compreendam quais os pontos de dificuldade e quais os que são apreendidos sem problemas por esses estudantes, que trazem conhecimentos culturais variados, no momento do aprendizado da língua japonesa. Para isso, pode-se dizer, é preciso que haja, também por parte do professor, um esforço no sentido de procurar compreender efetivamente esse *background* cultural dos estudantes.

São esses os motivos e os objetivos que me levaram a realizar uma investigação contrastiva dos provérbios como a que ora me proponho expor. Em última instância, o provérbio pode ser considerado como um dos dados que podem configurar os costumes e as características culturais. O que busco, então, é esclarecer, através do método contrastivo, os vários provérbios, as características

* Conferência apresentada no Ciclo de Conferências “Aspectos da Cultura Japonesa”, no Centro de Estudos Japoneses da USP em 19/10/1991.

** Professor visitante da Universidade Nacional de Hiroshima, Japão, junto à FFLCH da USP.

do conhecimento cultural e das formas de expressão próprias a cada uma das línguas enfocadas e, com isso, elaborar uma “aula de língua japonesa através da utilização do provérbio” como uma maneira de auxiliar efetivamente o aprendizado e o ensino da língua japonesa. Penso, principalmente, em torná-lo útil para o ensino da língua japonesa nos níveis mais adiantados que incluem o aprendizado e a compreensão da cultura, da realidade japonesa e dos modos de expressão pertencentes à língua japonesa.

Vindo para São Paulo e ministrando algumas aulas, tive reiterada a sensação de que, também para os estudantes da Universidade de São Paulo, será extremamente útil a apreensão e o conhecimento da sensibilidade japonesa, do seu clima, das condições da natureza, das peculiaridades culturais.

O provérbio existe em qualquer país do mundo e vem sendo transmitido há muito tempo no meio do povo. Observando o universo dos provérbios enquanto arte literária do povo, pode-se ir de encontro a várias formas de expressão ou a fatos interessantes, através dos quais se pode divisar pequenas amostras das culturas dos vários povos, seus usos e costumes. Além disso, o provérbio é uma “arte que aponta e critica a verdade do homem e da vida, ainda que às vezes registre apenas uma faceta”, “arte oral simples e direta do povo, obtida através das suas experiências cotidianas e algo básico ou gerador das concepções sobre o homem e sobre a vida” (Kaneko, 1983). A partir disso, pode-se dizer que realizar uma investigação a partir do universo dos provérbios é, em si, algo significativo.

Dentre os provérbios dos vários povos que possuem diferentes origens, muitos são os que registram fatos semelhantes. Entretanto, comparando-os e contrastando-os com atenção, verifica-se que diferem profundamente ou totalmente em seus modos de expressão. E por detrás desses diferentes modos de expressão, pode-se identificar os vários fatores sociais que se encontram investidos nas diferentes comunidades lingüísticas (ou regiões), isto é, elementos culturais, condições regionais, condições naturais, aspectos relacionados aos usos e costumes.

Assim, tomando como objeto de comparação vários provérbios japoneses, birmaneses, gregos e outros produzidos em língua inglesa, gostaria de abordar algumas das características que apresentam pontos semelhantes e contrastantes no que concerne à análise do seu vocabulário, das suas formas de expressão, dos dados socioculturais, regionais, naturais.

Os Vocábulos Utilizados nos Provérbios e sua Incidência

O universo retratado pelas diferentes línguas é rico em variedade e engloba inúmeros fatos comuns. Contudo, analisando o material (vocábulos) nelas utilizado, pode-se apreender algumas de suas características sociolingüísticas. Isso significa também que “se pode, até certo ponto, supor as condições de vida e de interesses dos cidadãos comuns” (Sekimoto, 1983). E ainda: “o sentido vei-

culado pelos provérbios é, muitas vezes, comum aos vários povos. Entretanto, o material usado para expressá-lo difere de comunidade para comunidade. Assim, poder-se-á, talvez, dizer que as características dos provérbios de cada comunidade e de cada língua surgem de maneira mais clara nas palavras nela empregadas” (*Idem*).

Investigando os termos utilizados nos provérbios japoneses, birmaneses, gregos e ingleses e comparando suas incidências de uso, pode-se apontar algumas de suas características, pois é possível se pensar que quanto mais freqüente o uso de determinados termos, maior o grau de preferência por parte dos indivíduos.

Procuraremos, então, comparar cerca de trinta termos mais usados nesses provérbios.

Tabela 1 – *Japonês*

ordem	itens (vocabulos)	freqüência
1º	filho (a)	36
2º	pessoa	35
3º	falar	24
4º	pais (pai 2, mãe 1)	17
5º	sentimento	16
5º	comer	16
5º	ver	16
8º	mulher	14
8º	olhos	14
8º	bobo (idiota 1)	14
8º	ouro (dinheiro 5)	14
12º	levantar-se	13
13º	homem	12
13º	dormir	12
13º	eu	12
16º	saber	11
16º	sair	11
18º	boca	10
18º	mãos	10
18º	corpo	10
18º	vento (resfriado 2)	10
18º	morrer	10
23º	montanha	9
23º	flor	9
23º	mundo	9
23º	doer	9
23º	fogo (incêndio 1)	9
23º	ladrão (roubar 2)	9
23º	diabo	9
30º	coisa	8

30º	água (natação 1)	8
30º	queimar	8
30º	chorar	8

(total de provérbios: 666)

Tabela 2 – *Inglês*

ordem	itens (vocábulos)	freqüência
1º	fool	357
2º	love	273
3º	friend	268
4º	horse	261
5º	woman (women)	250
6º	good	246
7º	dog	245
8º	devil	236
9º	wife	229
10º	wise	214
11º	god	213
12º	money	198
13º	word	193
13º	house	193
15º	eye	178
16º	day	173
17º	hand	171
18º	head	165
19º	heart	164
20º	water	158
21º	wind	132
21º	fire	132
23º	fish	130
24º	wine	128
25º	master	125
26º	cat	123
27º	child (children)	122
28º	mouth	117
28º	time	117
30º	king	116
*	life (live)	213

(total de provérbios: incerto)

Tabela 3 – *Birmanês*

ordem	itens (vocábulos)	freqüência
1º	comer (verbo 26)	30
2º	água	28
3º	ser humano	26
4º	saber	23
5º	bom	22
6º	grande	19
6º	estar, haver	19
8º	ganhar	18
8º	boi	18
10º	elefante	14
10º	cachorro	14
10º	filho	14
13º	árvore, vegetação	13
13º	sair	13
15º	fogo	12
15º	ouro	12
15º	fruta	12
15º	tigre	12
19º	eu próprio	11
19º	peixe	11
19º	ver	11
19º	morrer	11
19º	agente (da ação)	11
19º	chuva, céu	11
19º	mulher	11
19º	ir	11
27º	viver	10
27º	sorte	10
27º	quebrado	10
27º	professor	10
*	aves (variadas)	28
	pássaro 7, galinha 6, corvo 6, andorinha 4, pavão 3 etc.	

(total de provérbios: 496)

Tabela 4 – Grego

ordem	itens (vocabulos)	freqüência
1º	mulher, esposa	24
2º	comer	18
3º	água	14
4º	casa	13
5º	fogo	12
5º	bode	12
5º	chove	12
8º	saber	11
9º	cabeça	10
9º	deus	10
9º	semear	10
12º	sagrada (pessoa)	9
12º	mãe	9
12º	filho, criança	9
12º	mãos	9
12º	pão	9
12º	burro, mula	9
18º	porco	8
18º	raposa	8
18º	vinho	8
18º	olhos	8
18º	boi	8
18º	colheita	8
24º	lobo	7
24º	cachorro	7
24º	gato	7
24º	amigo	7
24º	boca	7
24º	porta	7
24º	montanha	7
24º	cem	7
24º	demônio	7
24º	sol	7

(total de provérbios: 500)

1. Termos recorrentes nos provérbios

Vejamos alguns termos mais recorrentes nas várias línguas, alistados dentre os trinta primeiros na classificação: filho, mulher, fogo e água.

filho

“Filho” é um termo utilizado com freqüência nas quatro línguas, mas apresenta uma incidência mais alta nos provérbios japoneses, podendo-se talvez considerá-lo como um elemento marcante da cultura japonesa.

mulher

O termo “mulher” é bastante usado nos provérbios gregos e ingleses e comparativamente menos usado nos japoneses e nos birmaneses. Dito assim, pode parecer que este seja um elemento marcante da cultura ocidental. Contudo, este termo é também muito utilizado no japonês, surgindo freqüentemente em seus provérbios. De acordo com Hla Pe, o mesmo acontece nos provérbios birmaneses, donde se conclui que o termo “mulher” é objeto de profundo interesse em todas as línguas, independentemente das diferenças que possam dividir o ocidente do oriente.

fogo

Parece natural que o “fogo”, enquanto elemento indispensável ao homem – sobretudo a partir do momento em que, diferentemente do animal, o ser humano evoluiu –, seja um termo amplamente utilizado nos provérbios das várias línguas.

água

A “água” é um elemento indispensável à vida, ligado à origem dos seres vivos. Pela comparação feita aqui, percebe-se que o componente “água” é relativamente bastante utilizado nos provérbios birmaneses e gregos, observando-se, sobretudo, uma grande incidência na língua birmanesa. Isso parece registrar que, na Birmânia, observa-se um contacto amplo com a água, seja para coisas positivas como para as negativas.

Ao mesmo tempo em que tanto o fogo quanto a água constituem elementos indispensáveis à vida do homem, estes são elementos que podem salvá-la ou tirá-la. Parece significar, portanto, que o homem acostumou-se com a água, familiarizou-se com o fogo, aprendeu com ambos, mas também deve temê-los.

Comparando, contudo, os provérbios de várias regiões em que surgem os mesmos termos, verifica-se que são relativamente poucos os provérbios que os utilizam com significados idênticos. Analisando-se os provérbios de forma global, verifica-se que, embora grande parte deles sirva para expressar fatos idênticos ou correspondentes, poucos se exprimem utilizando os mesmos vocábulos. Isso se deve provavelmente ao fato de cada comunidade lingüística possuir um modo diferente de se relacionar com os elementos da natureza. Confirmamos pelos exemplos:

(J: japonês, b: birmanês, g: grego)

j: *Atsubio koni harau.*

(Usar o filho como escudo para se livrar do fogo.)

b: Quando o mundo se queima em chamas, pisa-se no corpo dos filhos.

j: *Oyano onwa kodomode okuru.*

(Paga-se a gratidão aos pais com a vida dos filhos.)

b: A água corre para os lugares mais baixos. (cf. Mêncio)

g: Toda água corre para o mar.

j: *Otokowa matsu, onnawa fuji.*

(O homem, o pinheiro; a mulher, a glicínia.)

b: Marido e mulher; língua e dente.

j: *Asaameto onnano udemakuri.*

(Deve-se desconfiar da chuva matinal e do arregaçar de mangas da mulher.)

g: Não espere nada de uma mulher que ri, nem de um galo que canta.

j: *Tôkute chikakiwa dan jono naka.*

(O que parece distante mas é próximo: o relacionamento entre homem e mulher.)

b: Fogo distante, cera endurecida.

j: *Yome tôme kasano uchi.*

(Olhar à noite, olhar à distância e olhar à sombra do chapéu [torna a mulher mais bela].)

g: Não olhe nem a mulher nem o lençol à luz de vela.

j: *Yakeishini mizu.*

(Água na pedra em brasa.)

b: A água cai na areia. Atirar gergelim na boca do elefante.

j: *Korobanu sakino tsue.*

Preparar a bengala antes do tombo.

(Melhor prevenir do que remediar.)

b: Acondicionar a água quando chove.

j: *Waga tani mizuo hiku.*

(Puxar a água para sua plantação.)

g: Cada qual puxa a água para o seu moinho.

j: *Toshiyorino hiyamizu.*

A água fria do idoso.

(Praticar atos perigosos a um velho.)

g: Água fervente provoca queimaduras.

2. *Vocábulos marcantes na cultura japonesa*

Dentre os vocábulos utilizados com freqüência nos provérbios japoneses e que não são observados nas demais línguas pode se citar: *corpo, montanha, flor, mundo, ladrão* etc. Dentre esses, os termos montanha e flor, que constituem elementos do cenário natural, parecem estar em harmonia com o fato de serem objetos de preferência dos japoneses e de ampla utilização nas artes e na literatura japonesa.

De acordo com a análise de Kaneko (1983), os elementos típicos dos provérbios japoneses relacionam-se com os termos pais e filhos. Afirmamos anteriormente que o termo filho é tipicamente japonês, mas o elemento pais parece surgir com bastante freqüência também nos provérbios gregos. Pode-se, então, dizer que “amar os pais” ou “relacionar-se com os pais” talvez seja também algo grego. Com efeito, parece haver, mesmo na sociedade grega atual, algo semelhante, nesse aspecto com a sociedade japonesa. Parece haver um relacionamento estreito entre pais e filhos, entre irmãos, entre primos, o que se pode verificar nas refeições em família no Natal ou na Páscoa dos gregos, exatamente como se observa no Ano Novo ou nos Finados dos japoneses.

3. *Vocábulos não marcantes em língua japonesa*

Verifiquemos os vocábulos pouco recorrentes no japonês mas que são freqüentemente utilizados nas demais línguas enfocadas.

No grego moderno, tem-se: *bode, santo, amigo, pão, burro, porco, carneiro, vinho* etc. No inglês, tem-se: *amor, amigo, cavalo, peixe, vinho, rei* etc. Já no birmanês, observam-se: *boi, elefante, tigre, ouro, frutas, peixe* etc.

Como se vê, a maioria desses elementos são inexistentes ou pouco usados na tradição japonesa, ou ainda, elementos que não se tornaram objetos de conscientização dos japoneses. Pode-se dizer que *elefante* e *tigre*, em especial, são elementos tipicamente birmaneses. Contudo, com relação ao vinho, da língua grega, pode-se dizer que difere bastante da bebida japonesa quanto ao “perfume” ou “atmosfera”, embora se possa pensar no elemento equivalente japonês: o saquê. Nesse sentido, o saquê seria algo que possui profunda relação tanto com a vida dos gregos quanto dos japoneses. (Só não se sabe se os ocidentais concordam com a idéia expressa em: “Sem saquê, como apreciar a cerejeira?”)¹

1. Referência ao costume japonês de se apreciar o florescer da cerejeira, acompanhado de comida e bebida (N. da T.).

Por outro lado, comparado com o birmanês ou o inglês, o elemento *peixe* é pouco usado no japonês. E isso parece estranho porque o peixe é um elemento bastante familiar à vida dos japoneses. O que ocorre é que, nos provérbios japoneses, o *peixe* é bastante utilizado, só que com os nomes específicos, razão pela qual, na tabela apresentada, o termo peixe aparece como um elemento pouco usado. (cf. animais.)

Desse modo, do ponto de vista da frequência de uso, não se pode dizer simplesmente que os elementos utilizados nos provérbios japoneses sejam componentes orientais. Pode-se, ao contrário, dizer que há mais elementos de uso comum entre o japonês e o grego (ou o inglês) do que entre o japonês e o birmanês. Isso se deve provavelmente ao fato de as condições geográficas e naturais do Japão e da Birmânia diferirem bastante. Nesse particular, o Japão e a Grécia apresentam semelhanças, pois ambos situam-se no hemisfério Norte, na mesma latitude.

Nem por isso, pode-se chegar a conclusões simplificadas, porque os elementos recorrentes nas várias línguas não se relacionam exclusivamente com as condições naturais e geográficas.

4. Elementos utilizados nos provérbios japoneses e gregos: Japão e Ocidente

Comparemos, a seguir, os provérbios japoneses e gregos de forma mais minuciosa, levando-se em conta o contraste entre o Japão e o Ocidente (cf. Ukida, 1988).

- Elementos recorrentes tanto nos provérbios japoneses quanto gregos.
Dentre os substantivos comuns de maior incidência, temos: filho, mulher, olhos, homem, boca, mãos, montanha, fogo, diabo, água, boi.

Elementos japoneses (em contraste com os gregos).

São eles: pais, sentimento, bobo, ouro, eu, corpo, vento, flor (cerejeira), mundo, ladrão, relação (afinidade), pés, pedra, rancor, remédio, *mochi* (massa de arroz socado), emoção. Dentre esses, observa-se que são surpreendentemente numerosos os provérbios que se referem aos elementos pais e filhos (Kaneko, 1983). Além disso, verifica-se que os termos pais, sentimento, mundo, relação (afinidade), rancor, emoção sugerem a descrição do universo do “dever/lealdade” (*giri*) e dos “sentimentos pessoais” (*ninjô*), tipicamente japoneses. Por outro lado, os termos que se referem aos elementos da natureza tais como vento, flor e pedra são, como já se disse, amplamente utilizados na literatura, observando-se, contudo, que os componentes montanha e água são também muito frequentes nos provérbios gregos.

- Elementos gregos (em contraste com os japoneses)
Observando-se as tabelas apresentadas, verifica-se que a característica geral dos provérbios gregos repousa no fato de utilizar frequentemente elementos que se referem a animais. No caso do japonês, só se observa o uso do animal boi, o que contrasta com o provérbio grego que se vale de pelo menos onze elementos: bode, burro, raposa, porco, boi, lobo, cachorro, gato, cavalo, galo,

carneiro. O provérbio grego contém ainda vocábulos tais como santo, amigo, pão, vinho e trigo, o que não se verifica no japonês. Contudo, pode-se correlacionar os elementos santo, pão e vinho do grego, aos elementos bonzo, arroz cozido e saquê do japonês. Também não se observa muito no japonês as relações entre amigos, bastante utilizadas nos provérbios gregos, sendo o elemento amigo substituído pelas concepções de dever e sentimento pessoal ou pelas relações senhor/vassalo.

Características observadas no elemento “animal”

Analisando detidamente os elementos que se referem a animais, verifica-se que estes trazem características sociolingüísticas e culturais das duas línguas enfocadas (cf. Ukida, 1989). Ao analisar os 666 provérbios japoneses contidos no vol. 2 de Takeo Kaneko (1982) e os 500 provérbios gregos registrados por Rohlf (1971), observou-se que não há tanta diferença quanto ao número de espécies de animais usados: no caso dos provérbios japoneses, detectou-se 49 espécies, utilizadas 84 vezes e em grego, 59 espécies, utilizadas 139 vezes. Contudo, no total dos provérbios, o índice de uso apontou uma grande diferença: 12,6% no caso do japonês e 26,7% no grego.

Comparando as espécies de animais usadas nos provérbios das duas línguas, observou-se um contraste interessante entre elas.

• Incidência de tipos

Como características advindas da análise da frequência dos tipos de animais usados nos provérbios, pode-se citar:

a. mamíferos

Verificou-se que tanto no que se refere às espécies de mamíferos quanto à sua frequência, o grego apresenta uma incidência maior; japonês – 12 termos, 28 vezes; grego – 29 termos, 93 vezes.

No caso grego, há maior utilização de animais domésticos: boi (gado), bove, porco, carneiro. O gado, por exemplo, é diferenciado em macho e fêmea ou ainda em filhotes como animais de corte (boi/vaca/bezerro), o que vale dizer que essa distinção encontra-se profundamente relacionada com a produção pecuária. Ao contrário, nos provérbios japoneses, há pouquíssimos usos desses elementos, o que denota que havia pouca familiaridade do japonês com o sistema de produção pecuária.

b. aves

Nos provérbios japoneses – 11 espécies, 11 termos, 18 vezes; nos provérbios gregos – 8 espécies, 15 termos, 25 vezes.

Como se vê, não se observam grandes diferenças tanto na quantidade de termos quanto na frequência de uso, mas o conteúdo difere bastante: no caso do grego, por exemplo, verifica-se no uso dos termos galinha, galo, galos reprodutores, pinto, galo velho, a profunda relação que as aves domésticas têm com a vida cotidiana dos gregos. Ao contrário, pode parecer estranho que o

japonês não as utilize, em seus provérbios, mas isso se deve ao fato de que essas aves domésticas só começaram a ser criadas recentemente no Japão.

Quanto às espécies de aves, convém lembrar que o japonês utiliza-se bastante de animais relacionados à caça.

c. peixes

Com relação aos peixes, verifica-se distinções bastante claras nas duas línguas.

Nos provérbios japoneses – 12 termos, 18 vezes; nos provérbios gregos – apenas um termo, 4 vezes.

A diferença se faz notar também no conteúdo. No caso dos provérbios gregos, só há 4 usos do substantivo peixe, não surgindo nenhum nome efetivo de peixe. No japonês, além do termo peixe, há 11 espécies diferentes de nomes de peixes, tais como pargo, camarão, baiacu, sardinha. Isso demonstra a profunda relação com o estilo de vida dos japoneses, que sempre viveram próximos aos rios e ao mar, onde a pesca era abundante e os tipos de peixes bastante variados. Parece que os peixes dos rios – tais como enguia, molangueirão, bagre etc. – também eram pescados e consumidos.

d. outros animais

Além dos animais citados anteriormente, há também alguns usos de insetos, répteis, anfíbios etc., mas não os abordaremos aqui.

• Contrastes

a. elementos duplos

No caso japonês, verificou-se o uso de dois animais num único provérbio, como por exemplo, boi/cavalo, serpente/cobra, galo/morcego, por 14 vezes; no caso grego, tem-se, por exemplo, cabra/bode, bode/galo, galinha/galo, bode/cabrito, gato/rato, que surgiram 28 vezes.

Como característica geral, pode-se dizer que, no caso grego, há maior incidência de elementos relativos a distinções entre macho/fêmea, forte/fraco, adulto/filhote, grande/pequeno, enquanto no japonês, não se verificam distinções do tipo macho/fêmea, adulto/filhote, mas do tipo forte/fraco ou grande/pequeno.

b. contraste macho/fêmea

O fato de se verificar, nos provérbios gregos, um grande número de oposições entre animais machos e fêmeas está provavelmente relacionado ao sistema de produção pecuária, como se refere no item 1. Outra razão estaria no fato de que, no grego, há um sistema desenvolvido de sufixos que designam os gêneros masculino e feminino, permitindo distinguir esses elementos através dos morfemas indicadores do sexo masculino e feminino nos substantivos e adjetivos. Ao contrário, o fato de quase não se usar esse tipo de distinção em japonês parece estar relacionado ao fato de não existir esses recursos lingüísticos. É evidente que, em ambas as línguas, há influências do modo de pensar e de ver as coisas.

5. *Comparação entre o japonês e o grego: Japão e Ocidente*

1. Provérbios que apresentam o elemento “mulher”
 - 1.1. provérbios semelhantes em ambas as línguas
 - 1.2. casos em que não há exemplos de provérbios semelhantes
2. Provérbios que apresentam o elemento “água”
 - 2.1. provérbios semelhantes em ambas as línguas
 - 2.2. casos em que não há exemplos de provérbios semelhantes

6. *Comparações entre provérbios japoneses e birmaneses: o norte e o sul do oriente*

É possível, através da comparação entre os provérbios da língua japonesa e da birmanesa, estabelecer características entre o norte e o sul do Oriente (cf. Ukida, 1987). Aqui, entretanto, nos limitaremos a enumerar os itens.

- Elementos recorrentes, tanto no provérbio japonês quanto no birmanês: filho, ser humano, mulher, fogo, água.
Elementos japoneses: sentimento, olhos, tolo, vento, flor (cerejeira), diabo.
- Elementos birmeneses: elefante, ouro, professores, frutos, peixes.

Os Modos de Expressão e o Sentido dos Provérbios

Os modos de expressão dos provérbios (retórica)

Verifiquemos, agora, os modos de expressão dos provérbios, contrastando a língua japonesa e a grega e descrevendo as suas características retóricas.

1. Concisão

Poder-se-á dizer que uma das características do provérbio é a concisão. O provérbio elimina os elementos supérfluos e possibilita a expressão com o mínimo necessário de componentes. Isso facilita às pessoas a sua memorização, tornando prático e duradouro o seu emprego.

1.1. Frases curtas

Não se pode afirmar que a frase curta seja a qualidade essencial do provérbio, mas é inegável que seja uma característica marcante dele. Verifiquemos essa característica, levando-se em conta a quantidade de sílabas no caso do japonês e a quantidade de palavras no caso do grego.

a. quantidade de sílabas (japonês)

Embora só se tenha encontrado um exemplo de provérbio com apenas 4 sílabas, é grande o número dos que são construídos com 6 ou 7 sílabas. Exemplos:

4 sílabas: *Oyabaka.*/Pais tolos./ (Amor de pai é cego.)

5 sílabas: *Kiwa kokoro.* (Intenção é sentimento.)

Nukani kugi. ([Bater] o prego no farelo do arroz.)

6 sílabas: *Nemimini mizu.* /Água em ouvido adormecido./ (O inesperado.)

Kuwazugirai. (Desgostar, sem mesmo ter experimentado.)

7 sílabas: *Zukan sokunetsu.* (Cabeça fria, pés quentes)

Tsukito suppon. /Lua e tartaruga./ (Ser tão diferente quanto a lua e a tartaruga, apesar da semelhança de formas.)

Há também provérbios longos, tais como:

- *Higan sugiteno mugino koe, sanjû sugiteno otokoni iken.*

(Não adianta adubar o trigo depois do equinócio, nem tentar mudar a opinião de um homem depois dos 30 anos.)

- *Gotanno mamebatakeni kakiwa dekitemo jûroku musumeno kakiwa dekinu.*

(Mesmo que se possa fazer uma cerca para a plantação de grãos, não se pode cercar [prender] uma moça de 16 anos.)

Ichini homerare, nini nikumare, sanni horerare, yonni kazeo hiku.

(O primeiro espirro significa estar sendo elogiado, o segundo, estar sendo odiado, o terceiro, sendo amado e o quarto significa resfriado.)

b. quantidade do vocábulo (grego)

Do material analisado, havia 5 exemplos de provérbios formados de 3 palavras, 27 de 4 palavras, 63 de 5, 83 de 6, 90 de 7, 72 de 8 etc., sendo a média de 7,6 palavras (cf. Sekimoto, 1983). Eis alguns exemplos:

Opoyos gyrevei vriskei. (Who seeks finds.)

Flevaris kontos kai pikros. (February short and bitter.)

1.2. Elipse

Para a construção concisa dos provérbios, isto é, de expressões mínimas, utilizam-se elipses.

a. elipse de cópula

No grego é freqüente a elipse de *einai*:

Sapio prama, omorfo prama. (Rare thing, beautiful thing.)

Kako to mati pou den kanei dakrya. (Bad the eye that not makes tears.)

No japonês, é freqüente a elipse de *dearu*, *da* (é) mesmo em frases comuns. No caso dos provérbios, essa elipse é quase absoluta:

Toshiga kusuri.

/Tempo, remédio./

(Tempo [é] remédio.)

Tsunega daiji.

/Constância, importante./

(Constância [é] importante.)

Hajime hanbun.

/Início, metade./

(O início [já é] a metade.)

Hanashi hanbun.

/Conversa, metade./

(Acreditar apenas na metade da conversa.)

Makeruga kachi.

/Derrota, vitória./

(Derrota [é] vitória.)

b. elipse do predicado (verbos e adjetivos)

Nuretede awa (no tsukamitori).

/[Apanhar] o sorgo com as mãos molhadas./

(Ganhar dinheiro fácil.)

Nukani kugi (o utsu).

([Bater] o prego no farelo de arroz.)

Yamaiwa kikara (okoru).

(A enfermidade [nasce] da mente.)

Yamu miyori miru me (ga karai).

([Machucam] mais os olhos que vêm do que o corpo doente.)

Yabuhebi. (Yabuo tsutsuite hebio dasu).

/Cobra, da moita./

(Cutucar a moita e expulsar a cobra.)

c. elipse do conectivo, das partículas de casos e das partículas conectivas

Yome tôme kasano uchi.

/Olhar à noite, olhar à distância, olhar à sombra do chapéu./

(Olhar à luz da noite, olhar à distância e olhar à sombra do chapéu torna a mulher mais bela.)

Yome asadachi musumeno yûdachi.

/Nora partir de manhã, filha partir à tarde./

(Quando a nora sai para a casa da mãe, sai de manhã cedo; quando volta da casa da mãe, sai de lá tarde da noite.)

Ichî oshi, ni kane, san otoko.

/Primeiro, insistência; segundo, dinheiro; terceiro, o homem./

([Para conquistar uma mulher] em primeiro lugar, a insistência; em segundo, o dinheiro; em terceiro, o homem.)

O seguinte provérbio grego também apresenta assíndeto:

Gennaris xeros, georgos plousios.

(January dry, farmer rich.)

2. Ritmo

O ritmo dos provérbios também é uma de suas características.

a. caso japonês

A grande maioria é do tipo *shichigochô*, isto é, sílabas cadenciadas em agrupamentos de 5 e 7 (é mais adequado apreendê-las como cadências de 3-4-5 sílabas segundo Kaneko, 1983). É também freqüente o ritmo do tipo 7-7 sílabas (é mais adequado apreendê-las como cadências de 3-4-4-3 sílabas, segundo o mesmo autor).

7-5 sílabas: *Asaniwa asuno kazega fuku.*

/Amanhã soprará o vento de amanhã./

(Amanhã será um novo dia.)

Ashidao haite kubittake.

/Mesmo calçando tamanco de salto alto, afunda-se até o pescoço./

(Ficar loucamente apaixonado.)

Shio tsukuruyori tao tsukure.

(Em vez de fazer poesias, faça uma plantação de arroz.)

5-7 sílabas: *Outa koo sannen sagasu.*

(Procurar, durante 3 anos, o filho que criou, sem saber que está bem próximo.)

Kai inuni teo kamareru.

(Ter a mão mordida pelo cão que criou.)

4-4 sílabas: *Shininni kuchi nashi.*

/Mortos não têm boca./

(O morto não está aí para contar a verdade.)

Gomameno hagishiri.

/Ranger os dentes como sardinha seca./

(O fraco que não sabe medir suas forças.)

Kodomowa kazenoko.

/Criança, filho de vento./

(A criança é forte como o vento.)

Sekenwa harimono.

(A sociedade é toda ela vaidade.)

5-5 sílabas: *Shômonno dashiokure.*

/Atraso na apresentação de documentos./

(É tarde demais para ser válido.)

Seni harawa kaerarenu.

(Não se pode trocar o ventre pelas costas.)

Esemonono sorawarai.

(O riso falso do adulator.)

7-7 sílabas: *Kuuni taorezu yamuni taoreru.*

(Não falir para comer, mas para tratar de doenças.)

Edono katakio Nagasaki utsu.

/Realizar a vingança de Edo em Nagasaki./

(A vingança vem em lugares e oportunidades inesperadas.)

7 sílabas: *Ujiyori sodachi*.
 /Mais do que a linhagem, a criação./
 (Mais vale a criação do que a linhagem.)
Usomo hôben.
 /Uma boa mentira, uma boa desculpa./
 (Os fins justificam os meios.)
Jûnin toiro.
 /Dez pessoas, dez cores./
 (Cada cabeça uma sentença.)
Onino nenbutsu.
 /A invocação de Buda pelo diabo./
 (A hipocrisia do diabo.)
Enwa ina mono (ajina mono).
 (Relação entre homem e mulher, misteriosa e doce.)

São numerosos os provérbios que se compõem de 7 sílabas (cadências de 3-4 sílabas e 4-3 sílabas). Pode-se considerar as construções de 4-4 sílabas como um tipo de cadência de 7 sílabas. Por outro lado, são numerosos também os provérbios considerados como formas degeneradas de 7-5 e 7-7 sílabas, denominados *jiamari* (excesso de sílabas) e *jitarazu* (falta de sílabas). Há também muitos provérbios com expressões que indicam oposições (cf. item 1.3).

9-9 sílabas: *Umaniwa notte miyo, hitoniwa soute miyo*.
 (Para conhecer o cavalo, monte-o; para conhecer uma pessoa, acompanhe-a de perto.)

b. caso grego

Embora o grego use em seus provérbios a rima e a aliteração, não o faz de forma muito freqüente.

I gida gennaei kai o tragos ponaei.
 (Quando a cabra dá à luz, o bode sofre.)
 cf. aliteração em *Gennaris... georgos*, citado anteriormente.
 cf. aliteração nos provérbios japoneses:
Nakute nanakuse.
 (Todo ser humano tem, no mínimo, sete defeitos.)
Tarashiga tarashini tarasareru.
 (O feitiço vira contra o feiticeiro.)
 cf. rima em japonês:
Tageiwa mugei.
 (Muitas artes, nenhuma arte.)
Kowashi mitashi.
 (Querer ver apesar do medo.)
Yasukarô warukarô.
 (Preço baixo, qualidade ruim.)

3. Oposições (contrastes e paralelismos)

As expressões de oposição apresentam-se como um dos recursos rítmicos que atribuem maior efeito expressivo ao provérbio através da disposição de dois ou mais elementos (vocábulos, sintagmas ou frases) com significados ou funções semelhantes (ou opostos), seja em forma de paralelismo, de contraste, ou ainda, de coordenação ou síntese. Contudo, parece não se verificar métodos retóricos muito elaborados ou complexos. Ao contrário, observam-se tipos retóricos básicos. Vejamos alguns exemplos:

3.1. Paralelismo sinonímico – disposição de significados análogos

g: O porco para o fabricante de trigo e o cão para o pastor.

O boi é dominado pelo chifre, o homem é dominado pela palavra.

j: *Umini sennen, yamani sennen.*

/Mil anos de mar, mil anos de montanha./

(Acumular experiências com mil anos de vida no mar e mil anos na montanha.)

Kannin goryô, shian jûryô.

(A paciência vale cinco moedas, a reflexão vale dez.)

Kaneno kiremega, enno kireme.

(Fim do dinheiro, fim da amizade.)

Kuchimo hatchô, temo hatchô.

(A boca trabalha [fala muito], mas as mãos também trabalham.)

Umaniwa notte miyo, hitoniwa soute miyo.

(Para conhecer o cavalo, monte-o; para conhecer uma pessoa, acompanhe-a de perto.)

3.2. Paralelismo antitético – contraste – método de tornar a expressividade mais eficaz, através do uso de sintagmas de sentidos ou funções opostas.

g: O peixe grande come o peixe pequeno.

Cabelos grandes, cérebro pequeno.

Boca cheia, cabeça vazia.

A cama quente faz você tomar sopa fria.

j: *Tageiwa mugei.*

(Muitas artes, nenhuma arte.)

Kuchiwa kuchi, kokorowa kokoro.

(A boca é a boca, o coração é o coração.)

Tsukito suppon.

/Lua e tartaruga./

Fugu kuu bakani, kuwanu baka.

(O tolo que come baiacu e o tolo que não come.)

Por outro lado, é também bastante freqüente o uso de quiasmos, invertendo a posição do termo repetido, quando este surge pela segunda vez.

g: *Megalo stoma, heri konto.*
(Big mouth, hand short.)

j: *Utawa yoni tsure, yowa utani tsure.*
(A poesia se transforma com o mundo e o mundo se transforma com a poesia.)
Rakuwa kûno tane, kûwa rakuno tane.
(O conforto é a semente do sacrifício, o sacrifício é a semente do conforto.)

3.3. Paralelismo sintético ou construtivo

Observa-se, também, nos provérbios, o uso de expressões ou sintagmas que exprimem comparação, causa, consequência etc. Dentre esses, parecem ser mais numerosos os que indicam comparação.

g: Antes perder o dedo do que a mão.
Mais vale ter os ovos hoje do que a galinha amanhã.

j: *Inakano gakumonyori Kyôno hirune.*
(Antes a sesta de Kyôto [capital] do que os estudos do interior.)
Hanayori dango.
(Antes o bolinho do que a cerejeira.) Cf. nota 1.
Tôi shinruiyori chikakuno tanin.
(Mais vale um desconhecido por perto do que um parente ao longe.)
Hitono issun waga issaku.
/Dos outros, uma polegada, de nós, um pé./
(Os defeitos dos outros, percebemos mesmo os menores, os nossos não percebemos nem os grandes.)
Tsukito suppon.
/Lua e tartaruga./
Nusubitono hirune.
(A sesta do ladrão [preparando-se para o roubo noturno].)
Nô aru takawa tsumeo kakusu.
(O falcão esperto esconde as unhas.)
Hanashijôzuwa kikijôzu.
(Saber falar bem é saber ouvir.)
Asaoki senryô.
(Levantar cedo vale ouro.)
Asahaneno yûbikko.
/Pular muito de manhã, mancar à tarde./
(Quem é inexperiente, empenha-se demais no começo e não consegue chegar ao fim do trabalho.)
Sendô ookushite funeyamae noboru.
(Muitos comandantes fazem o navio subir à montanha.)
Nasakega ada.
(A boa intenção às vezes resulta em prejuízo.)

3.4. paralelismo com clímax ou ascendente

Climax significa, originariamente no grego, “escada”. A partir daí, clímax em Retórica relaciona-se ao método de se aumentar gradativamente a força expressiva da frase através do acréscimo progressivo de sintagmas fortes e mais importantes, como se estivesse subindo, um a um, os degraus de uma escada. Essa é uma das formas de expressão muito freqüentes no provérbio. No caso do japonês, é freqüente o uso de numerais.

g: Quem semeia vento, colhe tempestade.

O homem que se casa torna-se feliz, o que não se casa torna-se mais feliz ainda.

j: *Kannin goryô, shian jûryô.*

(A paciência vale cinco moedas, a reflexão dez.)

Momokuri sannen, kaki hachinen. (Umeno jûsannen machidôî.)

(Leva-se três anos para se colher pêssegos e castanhas, oito anos para o caqui. (Os treze anos da ameixa representam uma longa espera.))

Machiwa kojikini yakase, sakanawa daimyôni yakaseyo.

/Faça o mendigo assar o bolinho de arroz e faça o daimio assar o peixe./

(O bolinho de arroz fica bom se assado apressadamente, como o faria o mendigo faminto, o peixe, tranqüilamente, como o faria o daimio.)

Embora o anticlímax seja um conceito oposto ao clímax, é difícil estabelecer a diferença entre os dois, pois dependem de pontos de vista. Contudo, pode-se citar os seguintes provérbios, como sendo exemplos comumente aceitos de anticlímax:

g: Estrelas de inverno, nuvens de verão, palavras de mulher, peido de mula, são todos iguais.

j: *Ichifuji, nitaka, sannasubi.*

/Em primeiro lugar, o monte Fuji; em segundo, o falcão; em terceiro, a beringela./

(seqüência dos elementos auspiciosos para o primeiro sonho do ano.)

Issunno mushinimo gobuno tamashii.]

(Mesmo um inseto minúsculo [de uma polegada] tem uma alma de meia polegada.)

Ichî urizaneni ni marugao.

/Em primeiro lugar, o rosto oval, em segundo, o rosto redondo./

(seqüência de padrão de beleza de um rosto feminino.)

Jishin, kaminari, kaji, oyaji.

/Terremoto, trovão, incêndio e pai./

(A ordem dos elementos a temer.)

Ichini homerare, nini nikumare, sanni rorerare, yonni kazeo hiku.

(O primeiro espirro indica estar sendo elogiado, o segundo, sendo odiado, o terceiro, sendo amado, e o quarto significa resfriado.)

4. Combinações

Relacionado ao paralelismo, pode-se considerar as combinações interessantes de palavras como uma das características expressivas dos provérbios.

4.1. Combinações originais

g: Não se pode esconder nem o amor, nem a tosse.

Da mulher e da chuva de granizo não se pode esperar coisa boa.

j: *Hinno nusumi, koino uta.*

/O roubo do pobre, a poesia do apaixonado./

(Exemplo de necessidades prementes.)

Ashidao haite kubittake.

/Mesmo calçando tamanco de salto alto, afunda-se até o pescoço./

(Ficar loucamente apaixonado.)

Atsumononi korite namasuo fuku.

(Ter tido uma experiência amarga com comida quente e soprar o peixe à vinagrete.)

Onimo jûhachi, banchamo debana.

(A jovem feia fica formosa aos 18 anos, assim como o banchá é saboroso quando recém-preparado.)

Jôgowa dokuo shirazu, gekowa kusurio shirazu.

(Quem bebe não conhece o veneno e quem não bebe não conhece o remédio.)

Abatano ekubo.

(Para quem ama, até as marcas de varíola são covinhas.)

Tsukito suppon.

/Lua e tartaruga./

4.2. Trocadilho

g: *gaidaros, giatros.*

(Um burro vivo vale mais do que um médico morto.)

j: *Asahino chakkari, shûtomeno nikkari.*

(O bom tempo da manhã e o sorriso da sogra, [nenhum inspira muita confiança].)

Tsui mochiyori kokoromochi.

(Mais vale o sentimento [kokoromochi] do que a massa de arroz [mochi] so-
vada.)

Tarashiga tarashini tarasareru.

(O feitiço vira contra o feiticeiro.)

Gakushu mushakusha.

(O intelectual é mau humorado.)

5. Metáfora

Pode-se dizer que uma das grandes características do provérbio é o uso da metáfora. Não será exagerado dizer que a metade dos provérbios faz uso de metáforas ou de alegorias (metáforas que englobam o provérbio todo). Vejamos, a seguir, os vários modos de expressar a metáfora.

5.1. Símile

A distinção entre o símile e a metáfora se faz pelo uso ou não de termos que indicam comparação. Contudo, não se pode dizer que a inexistência desses termos torne necessariamente a expressão uma metáfora (cf. Kaneko, 1983). Isso se deve ao fato de que mesmo não surgindo tais termos de comparação (*san* no grego e *yôna* no japonês), há casos em que se pode comprovar claramente uma comparação ou símile. De qualquer modo, consideraremos aqui apenas os provérbios que explicitam a comparação como sendo do tipo “símile”, deixando para a categoria “metáfora”, os demais casos.

g: A mulher é tão perversa quanto a raposa.

É tão horrível quanto o piolho.

A palavra é como a cereja.

No caso do japonês, como se observam formas comparativas expressas pelas expressões *yôni* e *gotoshi*, a comparação se realiza mediante eliminações dessas expressões, tomando a forma de metáfora (cf. 1. 5. 2.). Verifique-se o exemplo:

Otokogoroto akino sora. (Sentimentos do homem, céu de outono.)

que equivale à forma

Otokogorowa akino soranoyô.

(Os sentimentos do homem mudam como céu de outono.)

5.2. Metáfora

g: A sorte é a roda que gira.

As fezes são o queijo da terra.

j: *Taninwa tokino hana.*

(Os outros são flores [de cerejeira] ocasionais [com quem não se pode contar sempre].)

Matsuuchiga hana.

(Enquanto dura a expectativa tudo é flor [de cerejeira].)

Mukashiwa imano kagami.

(O passado é o espelho de hoje.)

Otokowa matsu, onnawa fuji.

(O homem é o pinheiro, a mulher, a glicínia.)

Nariwaiwa kusano tane.

/O comércio é a semente do mato./

(Os tipos de comércio são tão variados e numerosos como as sementes do mato.)

5.3. Hipérbole

g: Quem semeia vento, colhe tempestade.

O sol de março fura o chifre do boi.

A cada filha, cem genros.

j: *Hyakunichino seppô he hitotsu.*

/Sermão de cem dias, num peido./

(O sacrifício de muitos dias vai por água abaixo com apenas um fracasso.)

Meaki sennin, mekura sennin.

([No mundo] há mil pessoas de boa visão e mil pessoas cegas.)

Suzume hyakumade odorì wasurenu.

(O pardal não esquece a dança até os cem anos.)

Outa koo sannan sagasu.

(Procurar, por três anos, o filho que criou, sem saber que está bem próximo.)

O provérbio japonês se utiliza frequentemente do numeral, também no caso da hipérbole.

5.4. Paradoxo

É uma expressão eufêmica que, narrando os fatos às avessas, às vezes, causa uma forte impressão.

g: Se quiser se afogar, entre no mar.

O médico que tem piedade enche o ferimento de larva.

j: *Kasato chôchinwa modoranu tsumoride kase.*

(O guarda-chuva e a lanterna, empreste-os preparado para não obtê-los de volta.)

Keimano takaagari.

(O cavaleiro que sobe muito [acaba caindo].)

Iitai kotowa ashita ie.

(Fale o que quer falar, amanhã.)

O conteúdo e o sentido dos provérbios

É possível classificar os provérbios pelo tipo de seus conteúdos significativos ou pela sua natureza. Contudo, há, na maioria dos provérbios, um significado superficial e um sentido profundo, verificando-se, por vezes, um sentido duplo e até triplo, o que dificulta sua classificação. Não obstante ser um expedien-

te um tanto forçado, procurar-se-á descrever o conteúdo e o sentido dos vários provérbios, de forma simplificada. Tomemos alguns exemplos para proceder à sua classificação.

1. Máximas ou condutas de vida

g: Pratique o bem e não se incomode para quem.

Ame seu amigo juntamente com seus defeitos.

Não jogue lama no poço que vai fornecer a água para si.

Se quiser se afogar, entre no mar.

j: *Atama soruyori kokoroo sore.*

(Desnude o coração, ao invés de desnudar [raspar] a cabeça [para ser um bom monge].)

Iitai kotowa ashita ie.

(Fale o que deseja falar, amanhã.)

Umai kotowa nido kangaeyo.

(Desconfie das vantagens muito grandes.)

Uramihodo on'o omoe.

(Pense tanto na gratidão quanto no ódio.)

Saifuno sokoto kokorono sokowa hitoni miseruna.

(Não mostre aos outros o fundo da sua carteira nem o fundo do seu coração.)

Tewa isshôno takara.

(As mãos são a fortuna para toda a vida.)

2. Lemas para o cotidiano

Embora semelhantes às máximas, é possível classificar certas condutas como lemas mais cotidianos, que regulam a vida do dia-a-dia.

g: De manhã, levante-se cedo; à noite, feche os olhos cedo.

Levante-se antes do cantar do galo e saia de casa.

Dormir demais é prejudicial.

Enquanto não passar o mês de maio, não troque de roupa.

j: *Isogaba maware.*

(Quanto mais pressa, maior o risco.)

Isoguna yasumuna.

(Não se apresse, mas também não descanse.)

Komeyawa sandomeniwa kaeyo.

(Depois da terceira vez, pare de comprar no mesmo vendedor de arroz.)

Sakura oru baka, kaki kiranu baka.

(O tolo que quebra o galho da cerejeira, o tolo que não quebra o galho do caquizeiro.)

Hayane hayaoki yamai shirazu.

(Quem dorme cedo e cedo madruga, não conhece enfermidade.)

Nagai mononiwa makareyo.

/Diante de coisas longas, seja enrolado./

(Não faça resistência à pessoa mais forte que você.)

3. Verdades universais (de senso comum)

Exprimem verdades óbvias e comuns. A maioria dos provérbios encaixam-se nesta categoria, sendo esta a característica mais marcante do provérbio.

g: Cada panela tem sua tampa.

Não há pá sem cabo.

Toda água corre para o oceano.

À noite, todos os gatos são pardos.

Pêlo de ovelha morta não cresce.

Fogo não apaga fogo.

j: *Irifuneni yoi kaze, defuneni warui.*

(Vento propício ao navio que atraca é impróprio ao que parte.)

Hayaku sakeba hayaku chiru.

(Se floresce cedo, morre cedo.)

Nai sodewa furarenu.

(Não se pode agitar um lenço [manga de quimono] que não se tem.)

Deru kuiwa utareru.

(O prego saliente será batido.)

Kôkai sakini tatazu.

(O arrependimento não vem antecipadamente.)

Seni harawa kaerarenu.

(Não se pode trocar o ventre pelas costas.)

Sunda kotowa shikataga nai.

(O que passou, passou.)

Minoru inadawa atamaotareru.

(Pé de arroz carregado pende a cabeça.)

4. Realidade da vida

São provérbios que descrevem, de forma aberta e franca, a realidade do dia-a-dia do homem e veiculam conselhos e ensinamentos para nosso modo de vida. Às vezes, há nuances de sarcasmo, crítica ou zombaria.

g: Pessoa faminta come de tudo.

Onde há sol, não há necessidade de médico.

Dinheiro não tem asas, mas voa.

A morte torna todas as pessoas iguais.

j: *Orewa iwanuga ware iuna.*
 /Eu não direi, mas não diga você também./
 (Quem acaba revelando o segredo é o próprio interessado em guardá-lo.)
Naku kowa sodatsu.
 (Criança que chora desenvolve-se bem.)
Mukumareko yoni habakaru.
 (Pessoas odiadas disseminam-se na sociedade.)
Nakute nanakuse.
 (Todo ser humano tem, no mínimo, sete defeitos.)
Shindara homerareru.
 (Elogios chegam depois da morte.)
Sumeba miyako.
 (Morando, a terra estranha torna-se terra natal.)

5. Indícios de sentimentos humanos

Embora possua semelhança de conteúdo com o item anterior (realidade da vida), a expressão do “sentimento humano” lida com as fraquezas, as tolices ou a esperteza do homem, por vezes criticando-as ou ironizando-as.

g: Nora e sogra são tão distantes a ponto de parecerem ser mutuamente surdas.
 Quando a raposa não alcança a uva, diz que ela está verde.
 Todo ser humano puxa a água para o seu moinho.
 Longe dos olhos, longe do coração.

j: *Waga tani mizuo hiku.*
 (Puxar a água para o seu arrozal.)
Saru monowa hibini utoshi.
 (Os que partiram são, a cada dia, esquecidos.)
Iyato kaburio tateni furu.
 /Balançar a cabeça em sentido vertical./
 (Dizer não com a boca mas concordar.)
Ushio umani norikaeru.
 /Trocar o boi pelo cavalo./
 (Optar pelo mais proveitoso.)
Irimameto komusumewa sobani aruto tega deru.
 (Não se resiste ao amendoim torrado e à moça virgem ao alcance das mãos.)
Nigashita sakanawa ôkii.
 (O peixe que escapou é [sempre] grande.)

6. Críticas ao ser humano

Comparado ao item 2.4. (realidade da vida), os provérbios desta classe enfocam, de forma mais contundente, as fraquezas do homem, criticando-o seve-

ramente, chocando-nos. Por outro lado, o conteúdo desses provérbios tornam-se “sabedorias de vida” e objetos de nossa reflexão.

g: Os que confiam nos amigos e nos familiares são os que semeiam o deserto e atiram para o ar.

A injustiça é sempre coisa de morto.

A língua não tem ossos, mas esmigalha-os.

Gritam alto os que não têm razão.

j: *Shininni kuchi nashi.*

(Mortos não têm boca.)

Kuchiwa kuchi, kokorowa kokoro.

(Boca é boca, coração é coração.)

Sendô ôkushite fune yamae noboru.

(Quando há muitos comandantes, o navio sobe à montanha.)

Kokoro yowai monowa tetenashigoo haramu.

(Quem não tem sentimentos firmes acaba gerando um filho sem pai.)

Shôjikimonoga bakao miru.

(Os honestos sempre levam desvantagem.)

Gakusha mushakusha.

(O intelectual é mau humorado.)

Gakusha “o” ni “wo” o osoreru.

/O intelectual teme as partículas *o* e *wo*./

(O intelectual se preocupa com coisas insignificantes.)

7. Elementos relacionados ao clima

Analisando as coletâneas de provérbios (por exemplo, a da Editora Shôgakutosho, 1982), verifica-se que os provérbios que descrevem as condições climáticas diferem sutil ou totalmente de região para região, registrando claramente as características locais. Percebe-se que há, por exemplo, diferenças entre o grego e o japonês na apreensão do “céu de inverno” ou do “entardecer”. Por outro lado, verifica-se uma semelhança na apreensão das relações entre “condições de lua e chuva”. Dentre esses provérbios, há também aqueles considerados “ditos populares”, nos quais se inscrevem sabedorias de vida tradicionais que vêm de longa data.

g: Céu rosado ao entardecer, vento frio ou chuva.

Lua com halo, sinal de granizo ou chuva.

Névoa de verão e céu estrelado de inverno não duram muito.

Chuva e sol, casamento de raposa.

j: *Tsukiga kasao kaburuto ame.*

(Lua com halo, sinal de chuva.)

Otokogoroto akino sora.

(Os sentimentos do homem mudam como o céu de outono.)

Atsusa samusamo higanmade.

(Tanto o calor quanto o frio duram só até o equinócio.)

Asaameto onnano udemakuri.

(Deve-se desconfiar da chuva matinal e do arregaçar de mangas da mulher.)

Hideriamewa kitsuneno yomeiri.

(Chuva e sol, casamento de raposa.)

O Universo dos Provérbios

Voltemos novamente ao “universo dos provérbios”, onde se verificam as lógicas da vida. Para a sua compreensão, é preciso uma disposição aberta de espírito. Se há provérbios que registram o sentido de *Wataru sekenni oniwa nai* (Não há malfeitores [diabos] no caminho da vida), há outros que dizem *Hitowa nusubito, hiwa shôbô* (Homem é sinônimo de assaltante, o fogo é sinônimo de incêndio) ou *Hitoo mitara dorobôto omoe* (Ao ver um homem, considera-o um ladrão). Se ficarmos irritados com tais paradoxos ou incoerências, não poderemos apreciá-lo. Mesmo no caso dos provérbios que enfocam as condições climáticas (ou c. ditos populares), há os que refletem as características das regiões descritas mas que parecem contraditórios. É preciso interpretar seus significados e conteúdos de acordo com as transformações próprias dos tempos.

1. Coexistência de provérbios contraditórios

g: As aves não bicam os olhos umas das outras.

Lobo não devora lobo.

Os burros brigam entre si, os barris quebram-se entre si.

j: *Wataru sekenni oniwa nai.*

(Não há malfeitores [diabos] no caminho da vida.)

Hitowa nusubito, hiwa shôbô.

(Homem é sinônimo de assaltante, o fogo é sinônimo de incêndio.)

Hitoo mitara dorobôto omoe.

(Ao ver um homem, considere-o um ladrão.)

Sannin yoreba monjuno chie.

(Reunião de três, sabedoria de deus do conhecimento.)

Sendô ôkushite fune yamani noburu.

(Quando há muito comandantes, o navio sobe à montanha [perde o leme].)

Hajime yokereba subete yoshi.

(Quando o início é bom, tudo vai bem.)

Isobatade funeo yaburu.

/Afundar o navio bem próximo da praia [ancoradouro]./

(Fracassar quando se está bem próximo do sucesso.)

2. Mudança de sentido

Vejam os seguintes exemplos:

- a. *Sode fureaumo tashôno en.*
(Até o roçar das mangas significa algum tipo de relacionamento [carma, destino].)
- b. *Nasakewa hitono tame narazu.*
(Piedade não é benefício para ninguém.)
- c. *Inumo arukeba bôni ataru.*
(Ao perambular, o cachorro acaba encontrando sua sobrevivência.)
- d. *Otokogokoroto akino sora. (Onnagokoroto akino sora.)*
(Os sentimentos do homem mudam como o céu de outono.) (Os sentimentos da mulher mudam como o céu de outono.)
- e. *Nukani kugi.*
([Bater] o prego no farelo de arroz.)

No exemplo a., observa-se que o sentido original do budismo *tashô* (carma) transformou-se em *tashô* (“algum tipo de” ou “um tanto”). No exemplo b., o pensamento do comerciante “mostrar compaixão para que, no futuro, o lucro volte para si próprio” adquire um novo sentido, qual seja, o de que “a compaixão para com os outros não se torna benefício para eles”. No provérbio c., o sentido que originalmente era “o intrometido se dá mal” transforma-se em “saindo fora de casa, acontece algo de bom”, permitindo dois tipos de interpretação.

No exemplo d., calcula-se que a forma original do provérbio seja *otokogokoro* (sentimento do homem). Contudo essa forma é pouco conhecida atualmente, sendo mais comum o provérbio *Onnagokorowa akino sora* (Os sentimentos da mulher são como o céu de outono.)

Por outro lado, os termos *nuka* (farelo de arroz), *kasugai* (grampo) ou *kubikase* (canga) parecem estar se tornando cada vez menos familiares entre os jovens da atualidade.

Conclusão

O que se procurou fazer neste trabalho foi analisar as peculiaridades dos usos dos vocábulos (materiais) em várias línguas, tendo-se em vista o *background* social de cada uma das línguas enfocadas. Concluiu-se que um mesmo objeto acusa as diferenças existentes nas diversas comunidades lingüísticas através dos seus usos distintos. Desta maneira, foi possível averiguar os elementos comuns, bem como os elementos contrastantes utilizados nos provérbios das várias línguas.

Procedeu-se, também, ao estudo das características do provérbio, por meio da análise e comparação das expressões proverbiais japonesas e gregas concluindo-se que muitas características são, em muitos aspectos, comuns às duas línguas, diferindo em alguns pontos entre si.

Tradução de Lídia Masurmi Fukasawa

Bibliografia

- ARTHABER, Augusto. *Dizionario Comparatio de Proverbi e Modi Proverbiali, In Sette Lingue*. Milão, Uliho Hepli, 1891.
- FURUTA, Keiichi (org.). *Retorikkuto Buntai – Tōseino Shūjihō Tazunete*. Tóquio, Maruzen, 1983.
- HLA, Pe. *Burmese Proverbs*. Frome/Londres, Buther and Tanner, 1962.
- IKEDA, Yazaburō e KEENE, Donald (orgs.). *Nichiei Koji Kotowaza Jiten*. Tóquio, Asahi Evening News-sha, 1982.
- ISHIGAKI, Sachio. *Sekaino Kotowaga – 1 000 Kushū*. Tóquio, Jiyū Kokuminsha, 1986.
- KANEKO, Takeo. *Nihonno Kotowaza*. 4 vols. Tóquio, Kaien Shobō; vol. 1: *Hyōshaku*; vol. 2: *Zoku Hyōshaku*, 1982; vol. 3: *Hyōbon*; vol. 4: *Gaisetsu, Kōsetsu*, 1983.
- KOLITSARA, Ioannu Th. *Perimie tu Elliniku Lau*. Atenas, 3 vols. 1964-1965.
- MICHAIL, Maria-Dede. *2 500 Ellinikes Parimies (Ke Aegomena)*. Atenas, Spiros N. Bogiatis, 1984.
- OKUTSU, Fumio. *Kotowaza – Eigoto Nihongo*. Tóquio, Saimaru Shuppan, 1978.
- ONO, Shinobu et alii. *Sekaino Kotowaza Jiten*. Tóquio, Nagaoka Shoten, 1975.
- ROHLFS, C. *Italogriechische Sprichwörter in Linguistischer Konfrontation mit neugriechischen Dialekten*. München, 1971.
- SEKIMOTO, Itaru. “Gendai Girisha Hōgenni Miru Kotowazano Shūjihō”. In: FURUTA, Keiichi (org.). *Retorikkuto Buntai*. Tóquio, Maruzen, 1983.
- SHŌGAKU, Toshio (org.). *Koji Zokushin Kotowaza Daijiten*. Tóquio, Shōgakkan, 1982.
- SMITH, William George. *The Oxford Dictionary of English Proverbs*. Oxford, The Clarendon Press, 1952.
- TAKIZAWA, Zyuiti. “Ishino Metaphorik”. *Hiroshima Daigaku Bungakubu Kiyō*, vol. 34, 1974.
- . “Ishino Metaphorik – Zoku”. *Hiroshima Daigaku Bungakubu Kiyō*, 1975.
- TOYAMA, Shigehiko. “Wataru Sekenni Oniwa nai. Kotowazato Ronri”. *Gengo*. Tóquio, Taishūkan, vol. 12, n. 1, 1983.
- TRANTAFILLIDI, Manoli A. *Parimiakes Frasis apo tin Istoria ke ti Logotechnia*. Atenas.
- UKIDA, Saburō. “Nihongoto Birumagono Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū 1”. *Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu Fuzoku Kyōdō Kenkyū Taisei – Kenkyū Kiyō* n. 15, 1987.
- . “Nihongoto Birumagono Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū 2”. *Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu Kiyō* n. 36, 1987b.
- . “Nihongoto Gendai Girishago (Hōgen) no Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū – Kotowazani Mirareru Sozai Chūshinni”. *Gengo Shūtoku Oyobi Ibunka Tekiōno Rironteki, Jissente-ki Kenkyū*. Hiroshima, Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu, 1988.
- . “Nihongoto Gendai Girishago (Hōgen) no Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū 2 – Sozai ‘Onna’ no Mirareru Kotowazao Chūshinni”. *Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu Kiyō* n. 27, 1988b.
- . “Nihongoto Gendai Girishago (Hōgen) no Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū 3 – Sozai ‘Mizu’ no Tsukawaretaru Kotowazao Chūshinni”. *Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu Nihongo Kyōbuno Rironto Jissen*, 1989.
- . “Nihongoto Gendai Girishago (Hōgen) no Kotowaza Taishō Hikaku Kenkyū 4 – Kotowazao Nakani Shiyōsaretaru Sozei ‘Dōbutsu’ 1 – (Nihongo Kyōikuto Ibunka Rikaino Tamenii)”. *Hiroshima Daigaku Kyōiku Gakubu Kiyō* n. 38, 1989.

———. “Water-ga Shiyô sarete iru Kotowazato Hiyu Hyôgen”. *Lilium* n. 3. Hiroshima, Hiroshima Bunkyo Joshi Daigaku Eibum Gakkai, 1984.
VENIZELU, I. *Parimie tu Elliniku Lau*. Atenas, Fititiki Gonia, 1965.